Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na disciplina de psiquiatria na clínica escola de um centro universitário: um estudo descritivo pós-pandemia da COVID-19

Epidemiological profile of patients treated in the psychiatry discipline at the teaching clinic of a university center: a post-COVID-19 pandemic descriptive study

Perfil epidemiológico de los pacientes atendidos en la disciplina de psiquiatría en la clínica escuela de un centro universitario: un estudio descriptivo post-pandemia de COVID-19

Joelson da Silva Medeiros[1], Erika Galvão Figueredo[2], Nidiany da Silva Medeiros[3], Anderson Moura Bonfim de Sousa[4], Eduardo Henrique Barros Ferreira[4], Dalvan Josué Fernandes da Silva[3], Maria Clara da Cunha Mendes Costa[1], Renara Natália Cerqueira Silva[1], Carla Kelly Barroso Sabino[5], Eliamara Barroso Sabino Nogueira[1].

RESUMO

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos após a pandemia da Covid-19 na disciplina de psiquiatria de uma instituição de ensino superior. **Métodos:** Tratou-se de um estudo documental, transversal, retrospectivo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. O universo da pesquisa correspondeu a todos os pacientes atendidos na clínica escola de uma instituição de ensino superior na disciplina de Psiquiatria, com registros em prontuário no período de 2022 a 2024, sendo excluídos todos os pacientes que apresentaram cadastro na clínica escola, mas não tinham prontuário aberto em seus nomes ou prontuários incompletos. **Resultados:** As mulheres, na fase adulta, casadas, procedentes de Teresina – PI, com diagnóstico de ansiedade e depressão, em tratamento medicamentoso a base de sertralina, fluoxetina e alprazolam foi a maior incidência nos anos pesquisados. **Conclusão:** Sendo assim, destaca-se a relação das alterações promovidas pela pandemia no desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão, fato este, que pode ser explicado pelo isolamento promovido neste período, bem como as incertezas futuras.

Palavras-chave: Pandemia, Ansiedade, Depressão.

ABSTRACT

Objective: To describe the epidemiological profile of patients treated after the COVID-19 pandemic in the Psychiatry discipline at the teaching clinic of UNIFACID. **Methods:** This was a documentary, cross-sectional, retrospective study with a descriptive design and a quantitative approach. The research population consisted of all patients treated at the from an institution of higher education, in the Psychiatry discipline, with medical records registered between 2022 and 2024. Patients who were registered at from an institution of higher education but did not have an open medical record in their name, or who had incomplete medical records,

[1] Centro Universitário UniFacid Wyden (UNIFACID), Teresina – PI.
[2] Instituto Federal do Piauí (IFPI), Teresina – PI.
[3] Centro Universitário Uninovafapi Afya, Teresina – PI.
[4] UNIP, Teresina – PI.
[5] UniFacema, Caxias – MA.

SUBMETIDO EM: 3/2026 | **ACEITO EM: 4/2026** | **PUBLICADO EM: 5/2026**

were excluded. **Results:** Women in adulthood, married, from Teresina – PI, diagnosed with anxiety and depression and undergoing pharmacological treatment based on sertraline, fluoxetine, and alprazolam showed the highest incidence in the years studied. **Conclusion:** Thus, the relationship between the changes brought about by the pandemic and the development of anxiety and depressive disorders is highlighted, which may be explained by the isolation experienced during this period, as well as uncertainties about the future.

Keywords: Pandemic, Anxiety, Depression.

RESUMEN

Objetivo: Describir el perfil epidemiológico de los pacientes atendidos después de la pandemia de COVID-19 en la disciplina de Psiquiatría en la clínica escuela de UNIFACID. **Métodos:** Se trató de un estudio documental, transversal, retrospectivo, de carácter descriptivo y con enfoque cuantitativo. El universo de la investigación correspondió a todos los pacientes atendidos en la clínica escuela de de una institución de educación superior, en la disciplina de Psiquiatría, con registros en historia clínica en el período de 2022 a 2024. Se excluyeron todos los pacientes que presentaban registro en una institución de educación superior, pero que no tenían historia clínica abierta a su nombre o presentaban historias clínicas incompletas. **Resultados:** Las mujeres en la etapa adulta, casadas, procedentes de Teresina – PI, con diagnóstico de ansiedad y depresión y en tratamiento farmacológico a base de sertralina, fluoxetina y alprazolam presentaron la mayor incidencia en los años estudiados. **Conclusión:** De este modo, se destaca la relación entre los cambios provocados por la pandemia y el desarrollo de trastornos de ansiedad y depresión, hecho que puede explicarse por el aislamiento experimentado durante este período, así como por las incertidumbres sobre el futuro.

Palabras clave: Pandemia, Ansiedad, Depresión.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Coronavírus Disease-19 (COVID-19) se apresentou como um dos maiores desafios sanitários em escala global. Com alto poder de contaminação e letalidade, o surto da referida doença atingiu, em janeiro de 2020, o mais alto nível de alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo a situação classificada como emergência de saúde pública de importância internacional. O vírus atravessou fronteiras rapidamente e, em 11 de março de 2020, o mesmo órgão declarou a pandemia da covid-19 (PEREIRA AJ, et al., 2020; BRASIL, 2020).

Segundo Santana Filho MM (2020), este cenário provocou mudanças em todo o mundo, impactando em todos os setores, modificando de múltiplas maneiras o cotidiano das pessoas, a produção industrial, o mercado financeiro e as políticas. As principais estratégias adotadas pelas autoridades para conter o avanço do vírus e minimizar os impactos da transmissão foram o distanciamento e o isolamento social. Couto ES, et al. (2020) relatam que essas estratégias foram recomendadas no sentido de reduzir o contágio e a sobrecarga nos sistemas de saúde e funerários, que, em muitos países, estavam funcionando no seu limite ou já em colapso.

No decorrer da pandemia, as informações acerca do vírus e os procedimentos de tratamento para a covid-19 foram gradativamente atualizados no sentido de reduzir o número de casos e a gravidade dos sintomas, no entanto, outros agravos foram ganhando repercussão e afetando pessoas das mais diversas formas, dentre eles, destacam-se o aumento de demandas relacionadas à saúde mental. O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e outros sintomas psicológicos como depressão, pensamento suicida, perda do prazer pela vida, passaram a ter uma ascendência importante em todo o mundo (MIRANDA TS, et al., 2020).

Uma pesquisa realizada na China com 50.000 participantes, relatou que 35% dos indivíduos afirmaram ter passado por situações de sofrimento psicológico. Outra pesquisa também realizada na China evidenciou que 53,8% das pessoas entrevistadas classificaram o impacto psicológico causado pela pandemia como moderado a grave (SHER L, 2020).

Nessa perspectiva, diversos aspectos podem ser atribuídos ao aumento desses transtornos, dentre eles: o medo, as incertezas, a disseminação de falsas notícias e a grande quantidade de informações recebidas a cada momento. Sem dúvidas, o contexto pandêmico instaurou um temor generalizado na população mundial acarretando um aumento significativo de casos de ansiedade, depressão e estresse (LIMA CKT, et al., 2020).

Além disso, mesmo após o fim da emergência sanitária, os efeitos psíquicos da pandemia podem persistir e se expressar com a maior demanda de atendimentos em ambulatórios de psiquiatria. Esses efeitos foram potencializados por fatores como medo da infecção, luto pela perda de entes queridos e a incerteza quanto ao futuro.

Assim, este estudo justificou-se pela necessidade de conhecimento científico acerca da saúde mental da população depois da pandemia, no sentido de entender o impacto desse contexto para os atendimentos psiquiátricos, proporcionando embasamento para medidas futuras de prevenção e tratamento. A pesquisa objetivou descrever o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes atendidos na disciplina de Psiquiatria da clínica escola do UNIFACID após a pandemia da Covid-19.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo documental, transversal, retrospectivo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa. A população da pesquisa correspondeu a todos os pacientes atendidos na clínica escola do UNIFACID – CASI I, na disciplina de psiquiatria, com registros em prontuário no período de 2022 a 2024. Para compor a amostra, foram utilizados apenas os formulários que estavam preenchidos integralmente.

Quadro 1 - Quantificação de formulários disponíveis e preenchidos integralmente por ano.

Ano	População Formulários disponíveis	Amostra Formulários preenchidos integralmente
2022	46	20
2023	30	12
2024	28	17

Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Dessa forma, foram utilizados como critérios de inclusão: ser paciente em atendimento na disciplina de psiquiatria no CASI I, no período de 2022 a 2024, e que tenham cadastro e prontuário preenchido integralmente (identificação, queixa principal, história da doença atual, histórico patológico e medicamentoso, hipótese diagnóstica e tratamento) no sistema do UNIFACID no período pré- estabelecido. Foram excluídos do estudo os pacientes que tinham cadastro, mas não tinham prontuários abertos no sistema e pacientes que tinham cadastro e prontuário registrados, porém com informações incompletas.

A deficiência dessas informações resultaram em uma redução significativa da amostra do referido trabalho, principalmente pela falta de diagnóstico, continuidade e prescrição de tratamento medicamentoso o que refletiu de forma negativa na busca de dados para consolidação dos objetivos do estudo.

Os dados foram coletados no mês de janeiro do ano de 2025, no CASI I do UNIFACID, após autorização da gerência da clínica escola, onde a mesma informou previamente a quantidade de prontuários registrados na disciplina nos referidos anos. Foi liberado o consultório 02 e a senha de acesso aos prontuários da disciplina de psiquiatria. Dessa forma, foi acessado um prontuário por vez para análise e verificação da presença de todas as informações pertinentes aos critérios de inclusão e exclusão.

Depois de coletados os dados nos prontuários dos pacientes, foram organizados em planilhas do Excel versão 2020, para tabulação das seguintes variáveis do estudo: dados sociodemográficos e dados clínicos no período 2022 a 2024. Os mesmos foram processados e apresentados em forma de gráficos e tabelas para melhor compreensão dos resultados, sendo analisados através de valores absolutos e relativos.

O presente estudo obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional em Saúde (CNS) nos seus aspectos legais e científicos que trata de pesquisa que envolve seres humanos. A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário UniFacid-IDOMED, sendo aprovada com número de CAAE 73317423.0.0000.5211, em virtude de tratar-se de um estudo que utilizou dados de prontuários de pacientes da referida instituição, obedecendo os seus aspectos legais e científicos, no que trata de pesquisa que envolve seres humanos, garantindo assim respeito e proteção aos participantes. Além disso, foi elaborado o TCUD, garantindo assim respeito e proteção aos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o quadro 1, o qual identifica os prontuários disponíveis e preenchidos integralmente observa-se que em todos os anos pesquisados o número de prontuários disponíveis era maior do que os que estavam disponíveis e preenchidos integralmente. Esse fato foi fundamental para obtenção de uma amostra reduzida de acordo com os critérios elegíveis para esta pesquisa.

Dessa forma, esse dado apresenta uma relevância fundamental para que seja possível entender onde se encontra a falha no preenchimento dos prontuários, sinalizando para a administração do CASI I, bem como para professores e alunos que estão diretamente relacionados à alimentação de dados no sistema do centro de atendimento.

Os dados apresentados a seguir visam descrever o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos na disciplina de Psiquiatria da clínica escola do UNIFACID após a pandemia da covid-19. A **Tabela 1** retrata o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ano de 2022. Foram 20 prontuários analisados, tendo um maior percentual de atendimentos de indivíduos do gênero feminino, com idade entre 25 e 59 anos, sendo a maioria casados e residentes em Teresina - PI. Em relação ao diagnóstico, 65% foram relacionados a distúrbios de ansiedade e depressão, utilizando como o tratamento medicamentoso a sertralina, alprazolam e fluoxetina.

Tabela 1 - Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ano de 2022.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	5	25
Feminino	15	75
Idade		
Até 10 anos (criança)	-	-
11 a 19 anos (adolescente)	3	15
20 a 24 anos (adulto jovem)	1	5
25 a 59 anos (adulto)	15	75
Acima de 60 anos (idoso)	1	5
Estado Civil		
Solteiro (a)	6	30
Casado (a)	10	50
Separado (a)	3	15
Viúvo (a)	1	5
Procedência		
Teresina – PI	12	60
Fora de Teresina – PI	8	40
Diagnóstico		
Ansiedade e depressão	13	65
Transtorno do pânico	-	-
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	3	15
Retardo mental leve	-	-
Crises epilépticas	3	15
Instabilidade de humor	1	5
Tratamento		
Ansiedade e depressão	Sertralina, Alprazolam e Fluoxetina	
Transtorno do pânico	-	
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	Paroxetina / Quetiapina	
Retardo mental leve	-	
Crises epilépticas	Fenitoína	
Instabilidade de humor	Sertralina / Escitalopram	
TOTAL	**20**	**100**

Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Na **Tabela 2**, identifica-se o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ano de 2023. Foram 12 prontuários analisados, tendo os maiores percentuais para as mesmas características do ano de 2022. O que chama a atenção em relação ao ano anterior é uma maior proporção de atendimentos a idosos (25%) e adolescentes (17%). Em relação a diagnóstico, 75 % foram relacionados a distúrbios de ansiedade e depressão, tendo como base para o tratamento medicamentoso a sertralina, alprazolam e fluoxetina.

Tabela 2 - Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ano de 2023.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	3	25
Feminino	9	75
Idade		
Até 10 anos (criança)	-	-
11 a 19 anos (adolescente)	2	17
20 a 24 anos (adulto jovem)	1	8
25 a 59 anos (adulto)	6	50
Acima de 60 anos (idoso)	3	25
Estado civil		
Solteiro (a)	3	25
Namorando (a)	2	17
Casado (a)	5	41
Separado (a)	-	-
Viúvo (a)	2	17
Procedência		
Teresina – PI	8	59
Fora de Teresina – PI	4	41
Diagnóstico		
Ansiedade e depressão	9	75
Transtorno do pânico	2	17
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	-	-
Retardo mental leve	-	-
Crises epilépticas	1	8
Instabilidade de humor	-	-
Tratamento		
Ansiedade e depressão	Sertralina, Alprazolam e Fluoxetina	
Transtorno do pânico	Escitalopram	
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	-	
Retardo mental leve	-	
Crises epilépticas	Carbamazepina	
Instabilidade de humor		-
TOTAL	**12**	**100**

Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Na **Tabela 3**, dos 17 prontuários analisados, as mulheres continuaram com a maior parte dos atendimentos, com a população adulta mais incidente. Neste mesmo item, percebe-se o crescimento do número de atendimentos para os pacientes adolescentes, quando comparado com os anos anteriores. Outro ponto que difere dos dados anteriores é o maior percentual de solteiros sendo atendidos. No diagnóstico e tratamento segue o mesmo padrão dos anos anteriores.

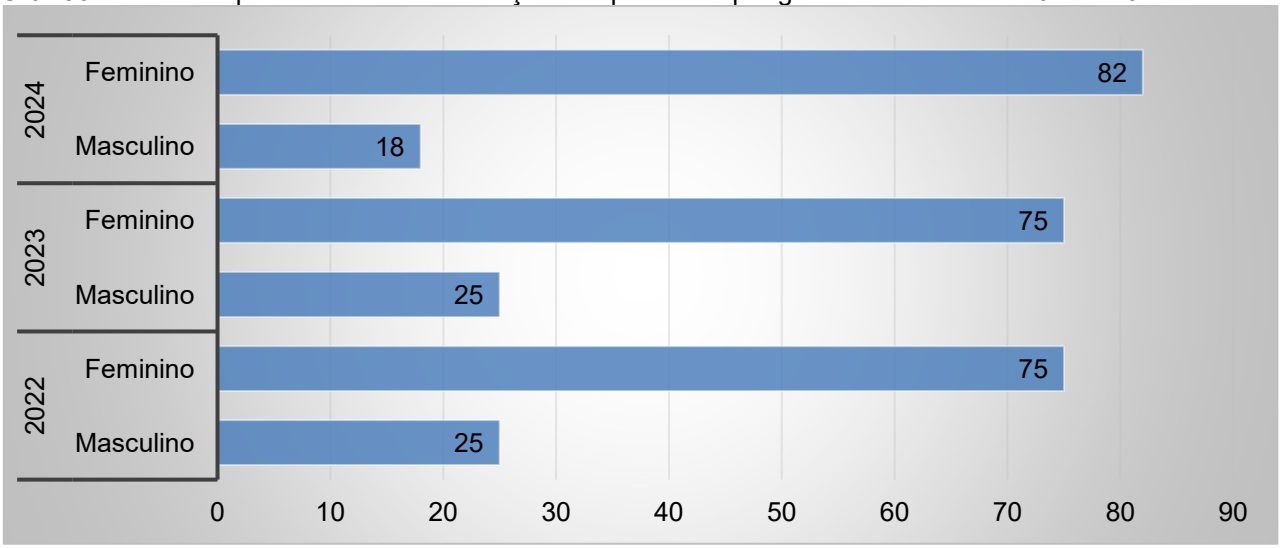
Tabela 3 - Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no ano de 2024.

Variáveis	N	%
Gênero		
Masculino	3	18
Feminino	14	82
Idade		
Até 10 anos (criança)	-	-
11 à 19 anos (adolescente)	6	35
20 à 24 anos (adulto jovem)	1	6
25 à 59 anos (adulto)	9	53
Acima de 60 anos (idoso)	1	6
Estado civil		
Solteiro (a)	6	35
Namorando (a)	2	12
Casado (a)	5	29
Separado (a)	2	12
Viúvo (a)	2	12
Procedência		
Teresina – PI	13	77
Fora de Teresina – PI	4	23
Diagnóstico		
Ansiedade e depressão	15	88
Transtorno do pânico	1	6
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	-	-
Retardo mental leve	-	-
Crises epléticas	1	6
Instabilidade de humor	-	-
Tratamento		
Ansiedade e depressão	Sertralina, Alprazolam e Fluoxetina	
Transtorno do pânico	Escitalopram	
Transtorno de obsessões e compulsões (TOC)	-	
Retardo mental leve	-	
Crises epléticas	Carbamazepina	
Instabilidade de humor	-	
TOTAL	**17**	**100**

Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Direcionando a discussão para os aspectos de destaque do estudo, o **Gráfico 1** representa o percentual de distribuição por sexo de pacientes atendidos por ano pesquisado, onde observa-se que em todos os períodos do estudo as mulheres se destacando com maior porcentagem, ressalta-se ainda que no ano de 2024 esse percentual foi maior do que nos anos anteriores.

Gráfico 1 - Valores percentuais da distribuição dos pacientes por gênero nos anos de 2022 a 2024.



Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Um estudo realizado por Carvalho DE, et al. (2024), através de uma revisão de escopo, em que procurou evidenciar os impactos do distanciamento social e qual a população mais vulnerável a essas alterações, identificou que as mulheres, desempregados e os casados na fase adulta tiveram as maiores repercussões nesse período, o que corrobora com os achados do presente trabalho.

Ser mulher demonstrou ser um fator de risco para o bem-estar psicológico durante a pandemia da covid-19, com destaque para sintomas de ansiedade e depressão. Diversos fatores colaboram para que o gênero feminino esteja mais vulnerável neste aspecto: antes de tudo, aspectos biológicos e socioculturais tornam as mulheres mais propensas à com mais sintomas negativos de saúde mental em comparação aos homens (SANTOS-LIMA B, et al., 2024).

Essa propensão sinaliza para o fato de as mulheres já apresentarem níveis mais elevados de ansiedade e depressão antes da pandemia, o que também se evidenciou no contexto da Covid-19 (LUO M, et al., 2022).

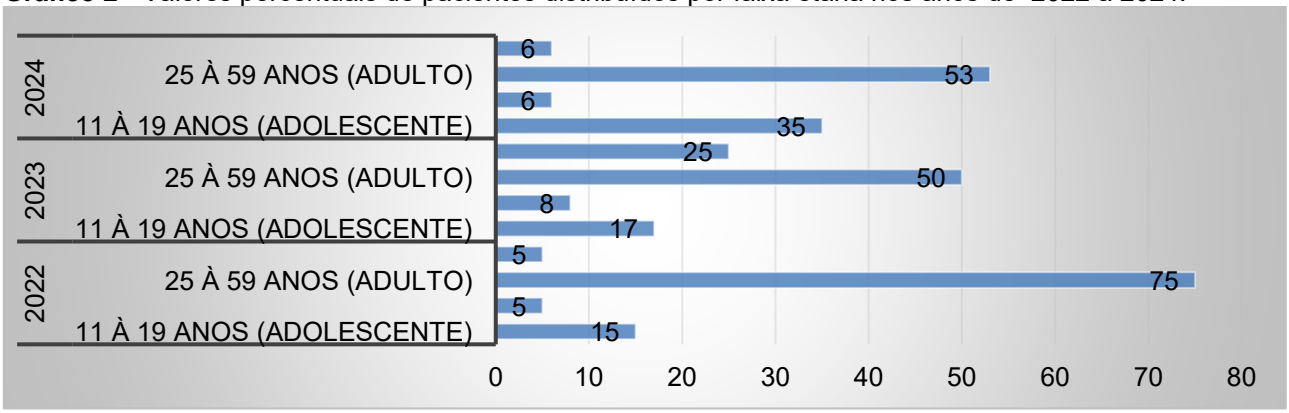
Santos-Lima B, et al. (2024) defendem em seu estudo que as mulheres apresentam potencial responsabilidade pelo cuidado do seio familiar, causando uma sobrecarga física e emocional presenciada no período pandêmico, o que resultou em maiores níveis de ansiedade e estresse. Mesmo com a vacinação e o retorno das atividades cotidianas, continuou-se perceptível o aumento nos níveis de ansiedade e depressão entre a população feminina, levantando a questão sobre a incerteza quanto ao tempo de repercussão das implicações do vírus na população.

Embora os estudos acima citados corroborem com os achados dessa pesquisa, também é importante ressaltar que as mulheres normalmente são mais disciplinadas quanto ao cuidado e à saúde, dessa forma elas acabam procurando mais os serviços de saúde do que os homens.

Estrada-Araoz EG, et al. (2023) também traz em seu estudo apontamentos em relação ao gênero mostrando diferenças estatisticamente significativas no número de casos de depressão, ansiedade e estresse de acordo com o gênero. Em sua pesquisa, as mulheres apresentaram níveis maiores de depressão, ansiedade e estresse em relação aos homens. A explicação para os achados segue em duas perspectivas. As mulheres tendem a exteriorizar manifestações emocionais e fisiológicas em contextos estressantes, bem como assumem múltiplos papéis, dentre eles, responsabilidades acadêmicas, trabalho, responsabilidade familiar, cuidado dos filhos e outras atividades domésticas.

Partindo para uma outra variável de destaque, o **Gráfico 2** representa o percentual de pacientes por faixa etária, nos anos de estudo pesquisado. Como se pode observar em todos os anos a população adulta se destaca, evidenciando um maior percentual no ano de 2022. Outro item que chamou atenção foi o fato do progressivo aumento no número de atendimentos a população adolescente, onde no ano de 2022 o percentual chegou a 15% dos atendimentos e nos anos de 2023 e 2024 17% e 35% respectivamente. Já a população idosa o ano com maior número de atendimentos foi o de 2023 com 25% dos atendimentos.

Gráfico 2 - Valores percentuais de pacientes distribuídos por faixa etária nos anos de 2022 a 2024.



Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

As medidas restritivas adotadas na pandemia da Covid-19 atingiram o bem-estar psicossocial das mais diversas faixas etárias em todo o mundo. A revisão sistemática realizada por Carvalho DE et al., (2024) ratifica que a maioria dos estudos analisados revela um acometimento relacionado à saúde mental mais significativo nos adultos de meia-idade e na população geriátrica. Destaca que a maior susceptibilidade ao desenvolvimento de depressão e ansiedade está presente no grupo de indivíduos com idades abaixo dos 60 anos.

Esses achados corroboram com os dados desse estudo onde a maior parte dos pacientes atendidos pela clínica foram adultos, com idades entre 25 a 59 anos, ao passo que também refere um aumento no atendimento de idosos, que são os indivíduos pesquisados com idade igual ou superior a 60 anos.

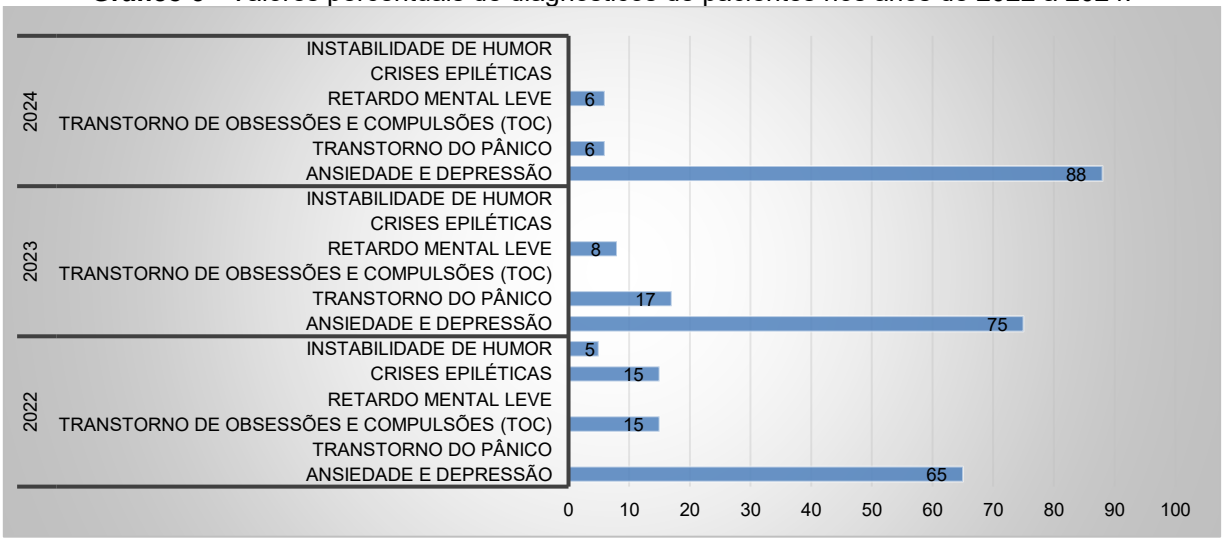
Associando a idade com o desfecho de ansiedade e depressão, os resultados do estudo de Sato K et al., (2020) revelou que adultos jovens, brancos não hispânicos e aqueles com saúde geral regular ou ruim tiveram uma carga maior de sintomas de depressão e ansiedade após a declaração da pandemia, mostrando semelhanças com os achados desse estudo sobre depressão e ansiedade, mesmo que os pesquisados não tenham as mesmas características étnicas.

Desta forma, evidências indicam que as mulheres e adolescentes apresentavam uma maior vulnerabilidade psicossocial antes da crise sanitária. A Organização Mundial de Saúde (2020) estima um crescimento de aproximadamente 25% de transtornos depressivos e de ansiedade com uma maior prevalência entre os jovens, destacando como fatores desencadeantes o isolamento social, a interrupção das atividades escolares presenciais, redução do convívio com pares e aumento do uso de tecnologias digitais configuraram os principais fatores de risco.

Já as mulheres destaca-se como principais fatores de risco a sobrecarga de trabalho doméstico, maio exposição à violência doméstica, instabilidade econômica e desigualdade de gênero contribuíram para o agravamento do sofrimento psíquico (ESTRADA-ARAOZ EG, et al., 2023). Diante disso, embora haja sinais de recuperação gradual, os níveis de sofrimento mental permanecem elevados, especialmente nesses grupos, o que demonstra uma necessidade de políticas públicas direcionadas à promoção de saúde mental, com foco em intervenções preventivas e no fortalecimento de redes de apoio psicossocial.

Em se tratando da relação entre os diagnósticos e os anos pesquisados, o **Gráfico 3** apresenta o dado de que em todos os anos os transtornos de ansiedade e depressão foram responsáveis pela maior parte dos atendimentos e com um aumento progressivo quando comparado o ano de 2022 até o ano de 2024. Os outros diagnósticos que ganharam destaque foram TOC, crises epiléticas e instabilidade de humor no ano de 2022, transtorno do pânico e retardo mental leve nos anos de 2023 e 2024.

Gráfico 3 - Valores percentuais de diagnósticos de pacientes nos anos de 2022 a 2024.



Fonte: Medeiros JS, et al., 2026.

Em busca do entendimento e da relação entre infecção pela covid-19 e sintomas de ansiedade e depressão, percebe-se que os desajustes provocados no sistema imunológico em decorrência da infecção poderiam induzir alterações psicopatológicas, e causar sequelas psiquiátricas. Goularte F, et al. (2020) destacam ainda que essa associação foi presente sobretudo em indivíduos que apresentaram a forma grave da doença. Complementando, um estudo realizado na Universidade Estadual de Campinas, revelou que o SARS-CoV-2 pode infectar as células do tecido cerebral, incluindo os astrócitos, regulando estruturas específicas do córtex cerebral. Nesse contexto, destaca-se que os astrócitos são responsáveis pela sustentação e nutrição dos neurônios, agindo na regulação dos neurotransmissores e de substâncias importantes para a manutenção da barreira hematoencefálica íntegra (CHAREST R, 2020).

Um outro aspecto que chamou a atenção foi no período posterior a recuperação da infecção pela covid-19, observou-se uma quantidade crescente de indivíduos com queixas de persistência ou desenvolvimento de novos sintomas de ansiedade e depressão, esse quadro passou a ser identificado por síndrome pós-covid-19 pelo Instituto Nacional de Saúde e Excelência em Cuidados. Embora os sintomas de depressão e ansiedade na covid-19, principalmente na fase aguda da doença, tenham sido bem caracterizados, é necessário compreender a evolução da doença considerando os sintomas psicopatológicos, atentando para o aspecto inflamatório desencadeado mesmo após a recuperação (BARROS A, et al., 2020).

Diante do contexto pandêmico, as preocupações não se limitaram apenas a saúde física, a saúde mental da população ganhou destaque na medida em que foi se configurando um aumento nos casos de transtornos mentais, alterações no padrão do sono e na capacidade de memória e cognição. Todas essas intercorrências levaram ao aumento do sofrimento psíquico, causando efeitos negativos no dia a dia e na qualidade de vida da população (ADZRAGO D, 2022).

Em estudo realizado no Acre, Darub SBP, et al. (2024) concluíram após uma análise criteriosa, que tanto a ansiedade, quanto a depressão estão correlacionadas diretamente em uma relação significativa positiva, demonstrando que a covid-19 afetou diretamente os indivíduos nestes aspectos e que uma variável afetou a outra. Os autores ressaltaram ainda que embora a pandemia da covid-19 tenha chegado ao fim, as consequências da infecção e do período pandêmico podem causar efeitos deletérios a longo prazo, afetando a saúde da população, o aumento do desemprego, assim como aumento do peso corporal e obesidade, bem como a má qualidade do sono. Todos esses indicadores são fortemente relacionados com a ansiedade e depressão, principalmente pela situação pós pandemia.

Concomitante à descrição dos diagnósticos mais comuns na clínica de psiquiatria, investigou-se a respeito das medicações utilizadas. Ressalta-se que as informações dos prontuários não descreviam o tempo de uso da medicação nem os efeitos colaterais já percebidos após a administração do fármaco. Tendo em vista que os transtornos mais presentes foram ansiedade e depressão, as drogas mais prescritas foram: sertralina, alprazolam e fluoxetina.

O uso destas medicações também pode ser encontrado em outros estudos. Paula W (2020) relatou que em um período anterior a pandemia da Covid-19, 21,9% da sua população estudada utilizavam medicamentos para ansiedade e depressão, sendo que os fármacos mais relatados foram antidepressivos, ansiolíticos e anticonvulsivantes. Nesse grupo, os mais citados foram fluoxetina, sertralina, alprazolam, zolpidem e clonazepam. O estudo de Ponciano APC, et al. (2025), que investigava o uso de medicamentos no tratamento dos transtornos emocionais no período pós-pandemia da Covid-19, também trouxe achados parecidos aos resultados destes artigos, os fármacos mais citados foram sertralina, fluoxetina, alprazolam e zolpidem.

CONCLUSÃO

O presente trabalho traz como conclusão que as mulheres, casadas, na fase adulta, residentes em Teresina – PI, foi a população que teve a maior incidência de atendimento. Além disso, é importante sinalizar a progressão no número de atendimentos dos adolescentes, o que retrata uma realidade de alterações na saúde mental cada vez mais precoce. No aspecto diagnóstico, fica claro, a relação da

pandemia no desenvolvimento de transtornos de ansiedade e depressão. O transtorno do pânico também foi destaque em dois anos pesquisados, o que está diretamente relacionado ao contexto da Covid–19 e possíveis evoluções para condições de estados de ansiedade e depressão. Em relação as medicações, para o transtorno de ansiedade e depressão, a sertralina, alprazolam e fluoxetina foram o tratamento de escolha. Para transtorno do pânico que está diretamente relacionado a esse contexto pandêmico foi utilizado escitalopram. Assim, os agravos de saúde mental decorrentes deste contexto devem ser estudados no sentido de reduzir os danos provocados, melhorar a qualidade de vida da população neste aspecto e fortalecer estratégias de prevenção para esses agravos tendo em vista que ansiedade e depressão são consideradas doenças silenciosas e bastante prevalentes na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. ADZRAGO D. Association between COVID-19 pandemic declaration and depression/anxiety among U.S. adults. PLOS ONE, 2022, 17(12):e0279963.
2. BARROS A et al. Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2020, 29 (4).
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Quais são os sintomas. Coronavírus – COVID-19, 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/. Acesso em: 27 fev. 2025.
4. CARVALHO DE, et al. A pandemia da Covid-19 e a taxa de suicídio em adultos: uma revisão de escopo. Jornal Memorial da Medicina, 2024, 6 (1): 1-12.
5. CHAREST R. Onset and frequency of depression in post-COVID-19 syndrome: a systematic review. Journal of Psychiatric Research, 2020, 144:129–137.
6. COUTO ES, et al. #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. Interfaces Científicas, 2020, 8 (3): 200-217.
7. DARUB SBP, et al. Prevalência dos sintomas de ansiedade e depressão em indivíduos após infecção por COVID-19 na Amazônia Ocidental. Revista Sociedade Científica, 2024, 7(1): 5594-5611.
8. ESTRADA-ARAOZ EG, et al. Estado emocional no pós-pandemia: depressão, ansiedade e stress em estudantes universitários. Universidad y Sociedad, Cienfuegos, 2023, 15 (4): 175-181.
9. GOULARTE F et al. COVID-19 and mental health in Brazil: psychiatric symptoms in the general population. Journal of Psychiatric Research, 2020, 132:32-37.
10. LIMA CKT, et al. The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). Psychiatry Research, 2020, 287 (1): 1-2.
11. LUO M, et al. O impacto psicológico e mental da doença do coronavírus 2019 (Covid-19) na equipe médica e no público em geral: uma revisão sistemática e meta-análise. Psychiatry Research, 2020, 42 (103).
12. MIRANDA TS et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. Revista Eletrônica Acervo Científico, 2020, 17: 1-6.
13. PAULA W. Sintomas de transtorno de ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas entre estudantes ingressantes da Universidade Federal de Ouro Preto. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde e Nutrição) – Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.
14. PEREIRA AJ et al. Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas. Revista Augustus, Rio de Janeiro, 2020, 25 (51): 219-236.
15. PONCIANO APC et al. Uso de medicamentos no tratamento dos transtornos emocionais em uma universidade pública no período pós pandemia de Covid-19. Revista Amazônia: Science & Health, 2025, 13 (1).
16. SANTANA FILHO MM. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia covid-19. Revista Tamoios, 2020, 1: 3-15.
17. SANTOS CF. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. Brazilian Journal of Psychiatry, 2020, 42 (3): 329.
18. SANTOS-LIMA B et al. Percepção da pandemia de COVID-19 e repercussões no cotidiano de mulheres. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 2024, 13: e5923.
19. SATO K et al. Working from home and lifestyle changes associated with risk of depression during the COVID-19 pandemic: an observational study of health app (CALO mama) users. SSRN Electronic Journal, 2020.
20. SHER L. COVID-19, anxiety, sleep disturbances and suicide. Elsevier Connect, Nova Iorque, 2020, 70:124.